



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Esperidião Amin

REQUERIMENTO N° DE - CI

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater as estratégias a serem adotadas pelo Brasil em relação a exploração do lítio.

Diante do exponencial interesse de China, EUA, Europa e de outros países ao lítio na América Latina, torna-se necessário ouvir os Ministérios das Minas e Energia e o da Ciência, Tecnologia e Inovação sobre as ações governamentais que possam assegurar um papel de destaque na cadeia de lítio mundial.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- representante do Ministério das Minas e Energia;
- representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

JUSTIFICAÇÃO

O lítio é considerado essencial para a transição energética, uma vez que é matéria-prima de baterias para veículos elétricos e para a cadeia de geração de energias renováveis. O mineral deve ver sua demanda crescer 40 vezes nas próximas duas décadas.

No momento, diversos países buscam parcerias para transição energética, sobretudo na cadeia produtiva do lítio, sendo que a América Latina concentra mais da metade do lítio identificado no planeta, e a maior parte centralizada no “triângulo do lítio”, formado por Bolívia, Argentina e Chile.

O Poder Executivo brasileiro editou o Decreto nº 11.120, de 5 de julho de 2022, que permitiu as operações de comércio exterior de minerais e minérios de lítio e de seus derivados. A medida promove a abertura e dinamização do mercado brasileiro de lítio, com o objetivo de posicionar o Brasil de forma competitiva

na cadeia global e atrair investimentos para pesquisa e produção mineral, e para avanço da capacidade produtiva em etapas de processamento, produção de componentes e baterias.

A iniciativa já começa a dar resultado. Em 9 de maio do corrente ano, aconteceu o lançamento mundial da iniciativa **Lithium Valley Brazil**, na bolsa de valores de Nova York, Nasdaq, marcando a entrada do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, no mapa global na cadeia de lítio.

Liderada pelo governo de Minas Gerais em conjunto com o Ministério de Minas e Energia (MME), a medida tenta atrair investimentos internacionais para exploração do lítio do norte mineiro, que concentra a maior reserva mineral no Brasil.

O “Vale do Lítio”, em Minas Gerais, já possui quatro mineradoras, todas listadas na Nasdaq, desenvolvendo projetos de exploração do mineral no Jequitinhonha: Sigma Lithium (Canadá), Atlas Lithium (EUA), Lithium Ionic (Canadá) e Latin Resources (Australia).

De outro lado, a União Europeia busca colaborações com Argentina e Chile, vista como um contraponto à iniciativa chinesa. A iniciativa inclui assistência técnica e criação de fundo para financiar projetos nesses setores. O Chile sinaliza para uma nova política do lítio público-privada, com maior controle do Estado e criação de uma Empresa Nacional do Lítio.

Enquanto novos projetos de extração do mineral não param de ser anunciados, os países decidem se vão focar na exportação para nações ricas ou investir no desenvolvimento da indústria local.

Segundo matéria da Folha de São Paulo “América Latina discute “febre do lítio” (anexa), em meio ao apetite de China, EUA e Europa, dois meses após do presidente da Bolívia, Luis Arce, dar sinais de flexibilização e ter fechado em janeiro de 2023 um acordo com o consórcio chinês CBC para construir duas plantas no país até 2025, a general Laura Richardson, chefe do Comando Sul dos EUA, expôs preocupação com a “agressividade da China no terreno do lítio”. “Esta região está cheia de recursos, e me preocupa a atividade maligna de nossos adversários, que se aproveitam disso. Parece que eles estão investindo, quando, na verdade, estão extraíndo”, argumentou ela em apresentação na Câmara de Representantes.

Não temos dúvida de que o interesse pelo lítio cresce e crescerá, exponencialmente, nas próximas décadas. O domínio desse mercado estratégico

para o futuro causará embates entre as grandes potências, com fortes impactos para o setor industrial e do meio ambiental.

Diante do exposto, solicitamos aos nobres pares o apoio à realização da audiência pública, com a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, 20 de junho de 2023.

Senador Esperidião Amin
(PP - SC)

